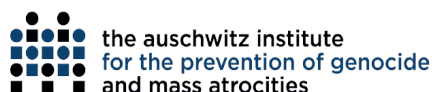


GUIA DO PROFESSOR

Ensino Fundamental: Anos Iniciais



APOIO:



REALIZAÇÃO:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



EXPEDIENTE

Ministério da Educação – MEC

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão – SECADI

Coordenação-Geral de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas – CGAVE

FICHA TÉCNICA

Título da Publicação: Guia de Atividades – [Educação Infantil | Ensino Fundamental: Anos Iniciais | Ensino Fundamental: Anos Finais | Ensino Médio]

Série: Semana Nacional da Convivência Escolar

Ano: 2025

Edição: 1ª edição

Local: Brasília – DF

ELABORAÇÃO E COORDENAÇÃO TÉCNICA

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão – SECADI

Coordenação-Geral de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas – CGAVE

APOIO TÉCNICO PARA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Laboratório Interagir – Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Instituto Auschwitz para Prevenção do Genocídio e Atrocidades Massivas

Vozes da Educação

APOIO INSTITUCIONAL

Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED

União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME



Este material integra o Programa Escola que Protege , vinculado ao Sistema Nacional de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas (SNAVE), com o objetivo de fortalecer estratégias de prevenção e resposta às violências nas escolas, promovendo a convivência democrática e a cultura de paz. A elaboração deste material considerou as recomendações do Grupo de Trabalho de Especialistas em Violência nas Escolas, instituído pela Portaria MEC nº 1.089/2023.

Direitos Autorais

© Ministério da Educação, 2025.

Este documento pode ser reproduzido e distribuído, no todo ou em parte, desde que citada a fonte. Proibida a comercialização.

Disponível em:

<https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege>



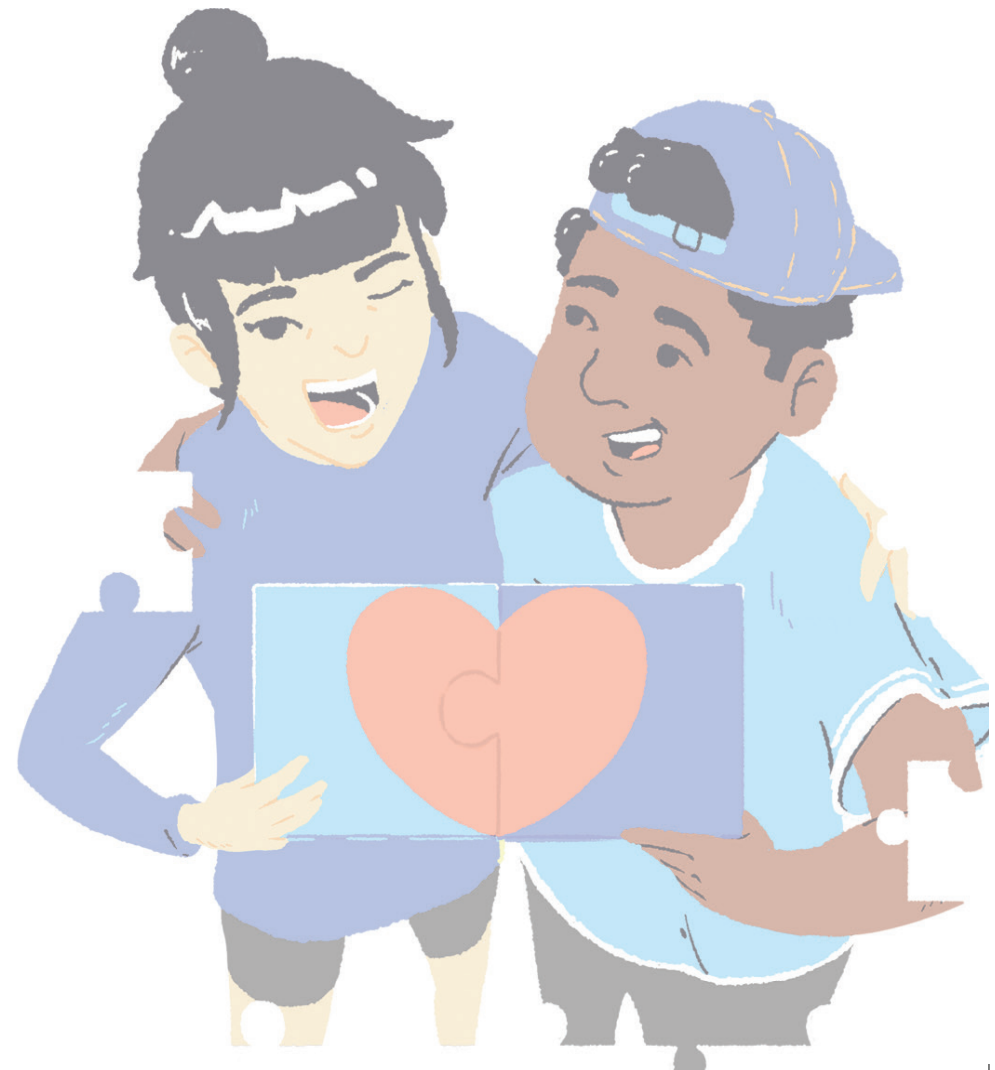
SUMÁRIO

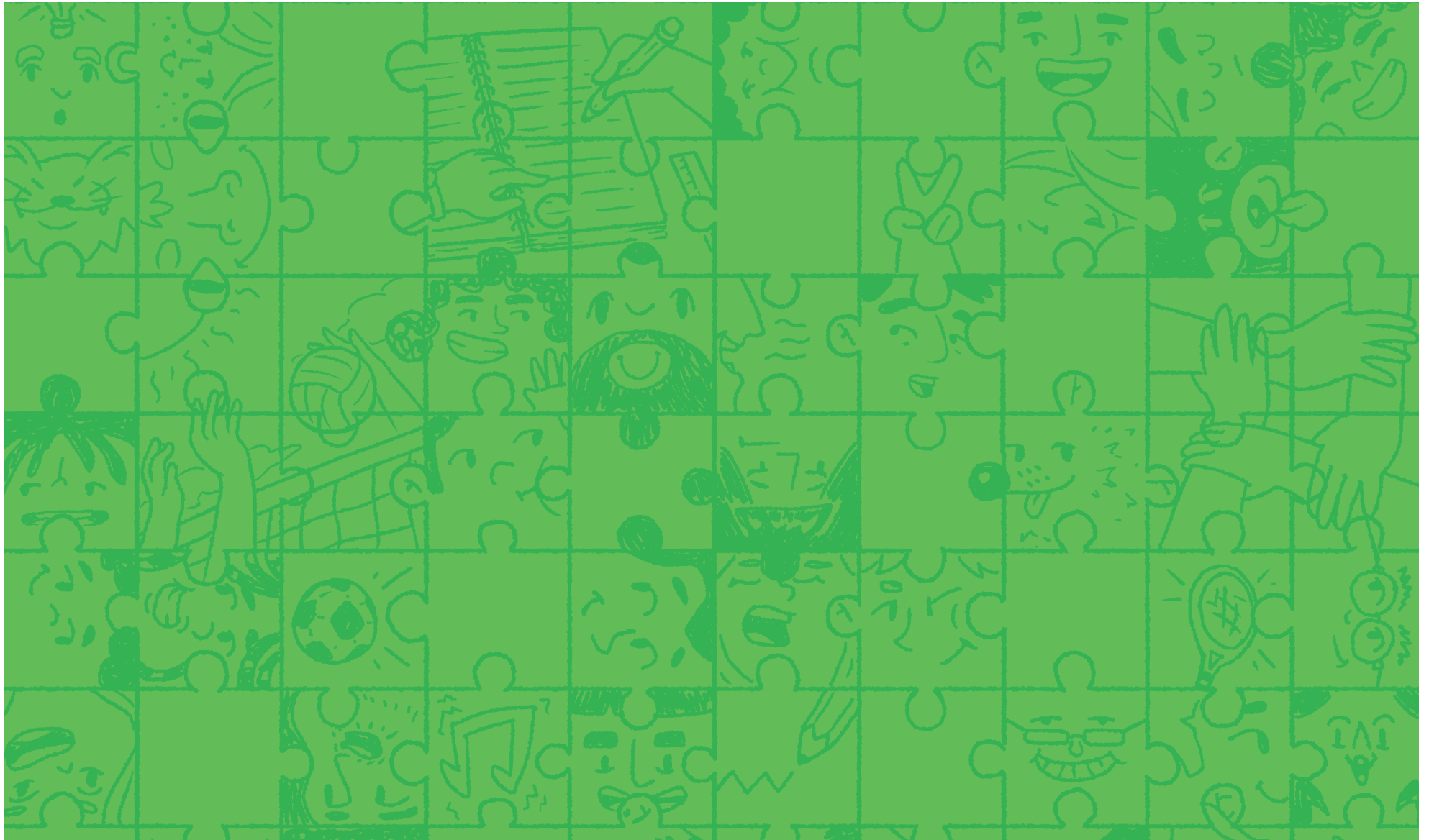
Sobre este Guia	6
Apresentação	7
Eu respeito, você respeita, nós construímos	8
Dicas para uma experiência bem-sucedida	10
Compartilhe suas atividades conosco!	11
Inspire-se e crie novas possibilidades	12
Aprender a Conviver	15
ATIVIDADE 1 A Ponte	16
ATIVIDADE 2 Dinâmica Cooperativa	22
ATIVIDADE 3 Palavras que Acolhem e Unem	26
ATIVIDADE 4 Histórias de Respeito	30
ATIVIDADE 5 Construindo o Respeito Juntos	34
ATIVIDADE 6 Compromissos da Turma	38

ATIVIDADE 7 O Que É Valioso?	42
--------------------------------	----

Nota Importante	45
-----------------	----

Referências	45
-------------	----





Sobre este Guia

Este guia foi elaborado para oferecer suporte prático aos educadores na condução das atividades relacionadas à **Semana Nacional da Convivência Escolar**, uma iniciativa coordenada pelo **Ministério da Educação (MEC)**, por meio da Coordenação-geral de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas (Cgave) da **Secadi**, em parceria com a **Universidade Federal do Paraná (UFPR)**, no âmbito do **Programa Escola que Protege**, com apoio do **CONSED** (Conselho Nacional de Secretários de Educação) e da **UNDIME** (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação).

O material traz sugestões de atividades e conteúdos que podem ser adaptados a diferentes etapas da educação básica, com o objetivo de promover um ambiente escolar acolhedor, seguro e respeitoso, fortalecendo vínculos e prevenindo situações de violência nas escolas. Essa ação está alinhada a três objetivos específicos do Programa Escola que Protege:

- Fomentar espaços de convivência democrática e participação estudantil;

- Combater o bullying e a discriminação;
- Construir estratégias de monitoramento e comunicação.

Com isso, convidamos as escolas, secretarias e sociedade civil a **se engajarem na promoção da convivência respeitosa**, reconhecendo sua responsabilidade e protagonismo nesse processo.



Apresentação

O lançamento da **Semana Nacional da Convivência Escolar** marca uma ação inédita do Ministério da Educação (MEC) no âmbito do **Programa Escola que Protege**, que visa fortalecer as políticas públicas de prevenção e enfrentamento às violências nas escolas. Esse programa reconhece que a violência no ambiente escolar é um fenômeno complexo e multifacetado, que ultrapassa os conflitos interpessoais entre estudantes e envolve também dinâmicas institucionais, sociais e até externas à escola. Por isso, o Programa Escola que Protege aposta na adoção de estratégias integradas e preventivas, centradas em medidas pedagógicas, relacionais e comunitárias, capazes de promover uma cultura de paz e garantir um ambiente escolar seguro e acolhedor para todos.

No contexto do Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola, 7 de abril, a Semana Nacional da Convivência Escolar busca fomentar **espaços de convivência democrática e participação estudantil**, mobilizando escolas, redes de ensino, famílias e sociedade civil para a promoção de valores como respeito, cooperação e cidadania. Com isso, reforçamos o incentivo às ações educacionais que estimulem

o protagonismo, a participação estudantil, o diálogo e a escuta ativa, reconhecendo que estudantes que se sentem acolhidos e pertencentes ao ambiente escolar desenvolvem habilidades socioemocionais que contribuem diretamente para a redução dos índices de violência. A valorização dessas práticas promove não apenas o bem-estar da comunidade escolar, mas também o aprendizado e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Experiências nacionais e internacionais indicam que escolas que investem em práticas restaurativas, metodologias participativas e programas de mediação de conflitos apresentam **redução na incidência de violências e melhora no rendimento escolar**.

Por isso, a **Semana Nacional da Convivência Escolar**, como ação de mobilização estruturante do Programa Escola que Protege, **representa uma oportunidade concreta de ampliar o compromisso das escolas com a formação cidadã e com a construção de um espaço educativo fundado na confiança, no respeito mútuo e na corresponsabilidade de todos pela cultura de paz**.





Eu respeito,
você respeita,
nós construímos.

O tema da Semana Nacional da Convivência Escolar de 2025, "Eu respeito, você respeita, nós construímos", expressa a compreensão de que a convivência escolar saudável é fruto de uma ação coletiva e contínua, onde cada pessoa tem um papel fundamental na construção de um ambiente respeitoso, seguro e democrático.

Ao conjugar os verbos no plural, a frase reforça a corresponsabilidade entre estudantes, educadores, famílias e comunidade na promoção do respeito mútuo e da empatia, reconhecendo que é na interação cotidiana que se constroem vínculos, valores e cidadania.

O uso da primeira pessoa — eu, você, nós — convida ao engajamento individual e coletivo, apontando que a escola que protege e acolhe é construída diariamente, nas atitudes e nas relações que cultivamos. O respeito, portanto, deixa de ser apenas um conceito abstrato e se torna prática concreta que transforma a escola em um espaço de pertencimento e paz.

Nesta Campanha Nacional da Convivência Escolar, convidamos educadores, estudantes e famílias a se engajarem no desenvolvimento de ações para construção da cidadania e democracia desde a escola. Juntos, vamos aprender e praticar estratégias concretas de respeito e empatia nas salas de aula, nos intervalos e no caminho para a escola, fortalecendo vínculos e garantindo que a escola seja, verdadeiramente, um espaço inclusivo e acolhedor.

CONVIVÊNCIA ESCOLAR E BNCC

A promoção de uma convivência respeitosa e segura nas escolas está diretamente ligada aos princípios e objetivos da **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ao desenvolver competências como empatia, escuta, diálogo, respeito às diversidades, cooperação e responsabilidade social, estamos não apenas prevenindo situações de violência, como o bullying, mas também contribuindo para a formação integral dos estudantes.

A **convivência escolar** faz parte da aprendizagem. Quando os estudantes aprendem a lidar com conflitos, a respeitar o outro e a cuidar do ambiente comum, eles também estão desenvolvendo habilidades previstas na BNCC, essenciais para a vida em sociedade.

Educar para a convivência é, portanto, **educar para os direitos humanos**, para a cidadania e para a construção de uma escola mais democrática e inclusiva.

Dicas para uma experiência bem-sucedida

“Eu respeito, você respeita, nós construímos”

Para que as ações voltadas ao respeito e à convivência tenham impacto real na vida dos estudantes, é fundamental que sejam planejadas com escuta, participação e significado. Veja algumas dicas que ajudam a tornar essa experiência mais envolvente e transformadora:

1. PRIORIZE A ESCUTA ATIVA E A TROCA DE IDEIAS

Mais do que apresentar conceitos prontos, é essencial abrir espaço para que os estudantes expressem o que sentem, pensam e já vivenciaram sobre o tema da convivência na escola. Essa escuta ativa ajuda a fortalecer vínculos, promover empatia e criar um ambiente mais acolhedor.

Para isso, você pode organizar rodas de conversa, dinâmicas participativas ou assembleias escolares adaptadas à faixa etária da turma.

Crie oportunidades reais de participação: escute o que os estudantes pensam e sentem sobre a convivência na escola. Que

propostas eles têm para fortalecer o respeito e a colaboração entre todos?

2. VALORIZE AS VIVÊNCIAS E EMOÇÕES DOS ESTUDANTES

Estimule a turma a **compartilhar experiências**, sem julgamentos, e a refletir sobre os sentimentos envolvidos.

Incentive a **empatia**, convidando os estudantes a “se colocarem no lugar do outro” e a pensarem em como suas atitudes afetam o coletivo.

Apoie e valorize iniciativas dos próprios estudantes, incentivando que suas ideias se transformem em ações concretas: campanhas, projetos ou atividades que promovam o respeito mútuo, a solidariedade e a cultura de paz.

3. GARANTA ESCUTA, ACOLHIMENTO E PARTICIPAÇÃO AOS ESTUDANTES

Ao garantir escuta e participação, a escola se torna um espaço de reconhecimento e pertencimento, onde cada estudante sente que sua presença importa e pode fazer a diferença.

4. CONSTRUA JUNTOS E REGISTRE OS AVANÇOS

A convivência na escola é construída no dia a dia, com escuta, diálogo e participação. Por isso, é importante elaborar, em conjunto com a turma, acordos pedagógicos ou um "contrato de convivência" que envolva todos os estudantes — respeitando o nível de desenvolvimento de cada faixa etária.

Registre os compromissos assumidos e **valorize cada avanço**, celebrando conquistas coletivas e atitudes positivas.

5. CRIE UM AMBIENTE ACOLHEDOR E INCLUSIVO

Garanta que todos se sintam pertencentes: respeite e valorize as diferenças, incentive a colaboração e o apoio entre os colegas.

Trabalhe o tema de forma **leve, sensível e contínua**, com atividades que despertem a reflexão, a criatividade e o envolvimento emocional.

6. USE O ESPAÇO DA SALA

A maneira como arranjamos o espaço físico em uma sala de aula é importante na medida em que transmite uma mensagem aos estudantes. Alguns arranjos promovem uma comunidade reflexiva melhor que outros. Por exemplo, organizar os móveis em um círculo promove um senso de comunidade. Da mesma forma, agrupar cadeiras e mesas para trabalhos em pequenos grupos facilita a discussão.

Ao adotar essas práticas, a escola favorece uma aprendizagem

significativa e transformadora, onde cada estudante compreende seu papel na construção de um ambiente respeitoso, justo e acolhedor para todos.

Compartilhe suas atividades conosco!

Acompanhe e registre as ações desenvolvidas durante a Semana Nacional da Convivência. Compartilhe fotos, vídeos ou relatos nas redes sociais usando as hashtags:

#SemanaDaConvivência

#ConvivênciaEscolar

Você também pode enviar suas práticas e resultados pelo portal do Programa Escola que Protege. A troca de experiências fortalece o trabalho coletivo em prol de uma escola com relações mais respeitadas e seguras

Inspire-se e crie novas possibilidades

Nas próximas páginas, você encontrará algumas ideias e roteiros de atividades que podem inspirar ações voltadas ao fortalecimento da convivência em sua escola, com equidade, diversidade e inclusão.

Essas sugestões são pontos de partida: adaptá-las à realidade da sua comunidade escolar ou criar novas iniciativas, alinhadas aos interesses e necessidades locais, faz toda a diferença para gerar vínculos, engajamento e ambientes mais acolhedores e seguros.

Acreditamos na potência criativa de cada equipe escolar e na força das parcerias com estudantes, famílias e toda a comunidade. Vamos juntos transformar ideias em ações!



Mobilize parcerias

A escola pode contar com o apoio de pessoas da própria comunidade escolar ou do território para enriquecer o debate sobre bullying, convivência e respeito mútuo. Convidar um psicólogo ou psicóloga para conversar com os estudantes ou com os responsáveis — seja presencialmente ou por videochamada — pode ser uma ação valiosa. Também é possível organizar entrevistas com lideranças locais, ex-estudantes ou profissionais que atuam com temas ligados à cidadania, diversidade e cultura de paz, ampliando o repertório da comunidade escolar sobre os desafios e caminhos para uma convivência mais saudável.

Essa mobilização também é uma oportunidade para a escola apresentar canais seguros de comunicação, onde os estudantes possam relatar situações de bullying, discriminação ou outras formas de violência.

Recomenda-se, ainda, que a equipe gestora mantenha sempre à mão os contatos atualizados de uma rede mínima de apoio, como o Conselho Tutelar, o Corpo de Bombeiros, a Ronda Escolar (quando houver), a unidade de saúde de referência (UBS ou UPA), além de possíveis equipes intersetoriais da Secretaria de Educação ou de outros serviços públicos do território. Estabelecer vínculos com esses atores locais, mesmo por meio de pequenas ações, fortalece o trabalho preventivo da escola e contribui para a construção de um ambiente mais acolhedor, seguro e cooperativo para todos.



Correio da Convivência Respeitosa

Organize uma campanha na escola para que os estudantes enviem mensagens escritas, desenhadas ou ilustradas com gestos de carinho, respeito e gratidão. As mensagens podem ser cartas, bilhetes, desenhos, pinturas ou e-mails coletivos — o importante é que todos possam participar, mesmo aqueles que ainda não estão alfabetizados. Essa atividade valoriza as boas atitudes e fortalece os vínculos entre colegas, professores, equipe gestora e comunidade escolar.

As mensagens podem ser direcionadas a colegas, autores de livros lidos em sala, convidados de atividades escolares, à direção ou à comunidade em geral, e incluir temas como amizade, empatia, sugestões para melhorar a convivência e reconhecimentos positivos. Também é possível propor desafios criativos, como escrever uma carta para o “eu do futuro”, indicar músicas inspiradoras ou desenhar o que tornaria o dia mais feliz na escola — e depois discutir coletivamente formas de tornar essas ideias realidade.

Instale um “correio físico” com uma caixa ou mural decorado em um espaço acessível da escola, como corredores, biblioteca ou sala de convivência. Os bilhetes podem ser anônimos ou assinados, e a equipe pode selecionar algumas mensagens para divulgar nos murais da escola, sempre com autorização. Essa ação promove escuta, criatividade, empatia e protagonismo estudantil no fortalecimento da cultura do respeito.



Rodas de Conversa ou Assembleias Escolares

Realize encontros com os estudantes para conversar abertamente sobre o que está acontecendo na escola e o que pode ser melhorado. Todos devem ter a chance de falar e ser ouvidos com atenção e respeito. Ao final, as ideias para resolver os conflitos podem ser registradas em um “Estatuto da Sala”, com regras de convivência criadas pelos próprios estudantes. Todos podem assinar esse documento como compromisso de respeitar o combinado.



Momento de Histórias e Canções

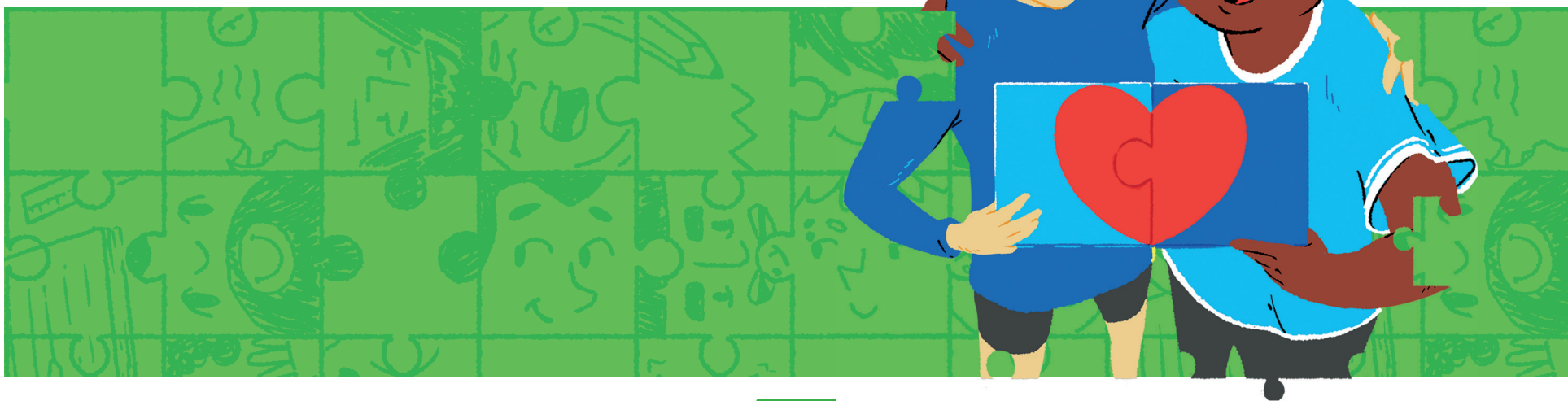
Escolha uma **obra literária, uma música ou uma reportagem** que fale sobre amizade, respeito ou comunicação não-violenta, e compartilhe com a turma. Depois da leitura ou da escuta, proponha uma conversa sobre o que sentiram e pensaram. Para registrar esse momento, as crianças e adolescentes podem:

- Criar desenhos, pinturas ou painéis para expor o que foi discutido.
- Reescrever a história com outro final e apresentar em forma de teatro, jornal, cartaz ou campanha para outras turmas.
- Levar a atividade para casa e pedir que a família escreva suas reflexões sobre o tema.



Varal da Convivência

Monte um varal temático em local visível na escola, onde todos possam pendurar mensagens de apoio, elogios e expressões de gratidão. Pode ser um bilhete para um colega, um agradecimento a um professor ou até um desejo de paz e respeito para a escola. Esse espaço ajuda a valorizar atitudes positivas e a fortalecer os vínculos.



Aprender a Conviver: práticas para fortalecer a convivência escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Os anos iniciais do Ensino Fundamental são uma etapa essencial para o desenvolvimento das habilidades de convivência, tão importantes quanto o domínio da leitura, da escrita e do cálculo. É nesse período que as crianças aprofundam suas experiências sociais e emocionais, aprendem a se colocar no lugar do outro, a lidar com conflitos e a construir relações pautadas pelo respeito, pela empatia e pela cooperação.

A convivência saudável se constrói diariamente nas interações entre colegas, professores e toda a comunidade escolar — dentro e fora da sala de aula — por meio do diálogo, da escuta e do reconhecimento das diferenças. Organizar ambientes seguros, acolhedores e intencionalmente planejados favorece vínculos positivos e contribui para o fortalecimento de uma cultura de paz e cuidado mútuo.

A **Semana Nacional da Convivência Escolar** contribui com essa proposta oferecendo **materiais orientadores** com sugestões práticas e adaptáveis a diferentes contextos escolares, pensadas para estimular o protagonismo estudantil e criar espaços de diálogo, escuta e construção coletiva.

Mais do que refletir sobre o respeito e a cooperação, é preciso vivenciar esses valores no cotidiano escolar. Com atividades simples e intencionais, cada educador pode contribuir para que a escola seja um espaço acolhedor, seguro e inclusivo, no qual os estudantes se sintam acolhidos e corresponsáveis pela convivência.

A seguir, sugerimos **07 atividades para promover a convivência escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. As propostas podem e devem ser adaptadas de acordo com o contexto da escola, os interesses da turma e os recursos disponíveis.

Por exemplo, na *Atividade 1 — Leitura do livro “A Ponte”*, a proposta é iniciar uma conversa sobre convivência e cooperação a partir da história de um urso e um gigante que precisam resolver um impasse: atravessar uma ponte estreita sem que nenhum deles queira recuar. Depois de refletirem juntos, encontram uma solução colaborativa e seguem seus caminhos em paz, agradecendo-se mutuamente. A leitura oferece uma metáfora sensível e acessível sobre como o diálogo e a empatia são fundamentais para resolver conflitos e conviver de forma respeitosa.

Caso a escola não possua o livro físico, uma versão audiovisual da história está disponível e pode ser utilizada em sala. No entanto, é possível substituir por outra narrativa que dialogue com a temática, de acordo com a realidade local e os materiais disponíveis.

Todas as propostas estão alinhadas às competências gerais da BNCC, em especial aquelas relacionadas à convivência, aos direitos humanos e à participação cidadã, contribuindo para que a escola seja, cada vez mais, um espaço de respeito, cuidado e transformação.

ATIVIDADE 1

A Ponte: resolvendo conflitos com respeito

FAIXA ETÁRIA

- 6 a 8 anos (1º ao 3º ano do Ensino Fundamental)

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Refletir sobre atitudes respeitosas e a importância do diálogo para resolver conflitos.
- Estimular a empatia e a cooperação no convívio com os colegas.
- Valorizar comportamentos que contribuem para o bem comum e a convivência pacífica.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO FUNDAMENTAL)

- Linguagens
 - Língua Portuguesa
 - Educação Física
- Ciências Humanas
 - História/Geografia

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

Competência 8: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros.

TEMPO ESTIMADO: 60 A 70 MINUTOS NO TOTAL

- 10 a 15 min (sensibilização)
- 20 min (leitura e conversa)
- 20 a 30 min (dinâmicas e encerramento)

ESPAÇO: SALA DE AULA (ORGANIZADA EM RODA)

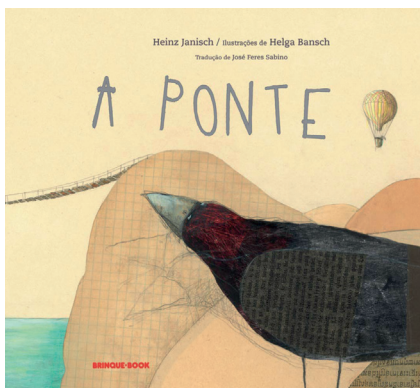
- Sala de aula e pátio ou outro espaço amplo (para atividades de movimento)

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

- Grande grupo (roda de conversa)
- Duplas e pequenos grupos (dinâmicas)

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Livro *A Ponte*, de Heinz Janisch



Resumo: Um rio que conhece muitas histórias, certa manhã, deparou-se com duas figuras grandes, um urso e um gigante. Eles chegaram a uma ponte ao mesmo tempo, um pela margem esquerda, e o outro pela direita. Os dois tinham a mesma intenção: chegar ao outro lado da ponte. No entanto, a ponte era estreita e nenhum dos dois estava

interessado em recuar. Nesse momento, os dois começam a conversar sobre como iriam resolver esse problema. De repente, depois de pensarem em algumas alternativas, o gigante sugere que um se segure no outro ao longo dos passos. O urso concordou. A ideia deu certo e, ao final, um agradeceu ao outro de forma amigável e seguiram os seus caminhos.

- Quadro de giz ou cartaz para anotações
- Imagens de pontes (impresso ou projetado – opcional)
- Dispositivo de som (para música)
- Folhas de jornal ou papel Craft

- Vendas (tecido ou faixas)

- Papel e lápis de cor/giz de cera (opcional)

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Momento Inicial / Sensibilização

- Proponha uma situação-problema: dois estudantes se encontram numa calçada estreita e nenhum quer recuar.
- Nesse momento, o professor ainda não leu o livro e não apresentou nem a capa aos estudantes. Para envolver os estudantes na história que está por vir, é interessante propor aos estudantes que pensem em maneiras de abordar a situação a seguir:

Há dois estudantes a caminho das aulas, mas não estudam na mesma escola. Cada um deles precisa atravessar uma calçada estreita no mesmo momento, um vem pelo lado direito e outro pelo lado esquerdo. Esses dois estudantes se encontram no meio da calçada, por ser estreita a via de passagem dessa calçada, eles não conseguem passar para o outro lado. Além disso, nenhum deles quer voltar atrás, pois precisam atravessar para o outro lado.

- Perguntas para discussão:
 - O que você faria nessa situação?
 - Sua solução ajuda os dois colegas? Por quê?
 - Como podemos resolver?
- Registre no quadro as soluções pensadas e reflita sobre como nossas decisões afetam a convivência.
- Ao iniciar a discussão com os estudantes, vá colocando no quadro as ideias e as decisões listadas por eles. Aproveite essa atividade para trabalhar com os estudantes como nossas decisões afetam nossa convivência. ajudam e nos respeitam."

2. Desenvolvimento Principal

- **Leitura do Livro "A Ponte"**
- Apresente a capa e estimule hipóteses.
- Pergunte:
 - Olhando apenas para a capa, você consegue descobrir quais serão os personagens principais da história? Há pontes perto da sua casa? Como elas são? Você já precisou atravessar alguma vez uma ponte? Nessa ocasião, como você se sentiu?
- **Realize a leitura ou exiba o vídeo.**
- Perguntas durante a leitura:
 - Que estratégias os personagens usaram para atravessar a

ponte?

- Eles dialogaram? Isso ajudou?
- Como cada um reagiu ao problema? As pessoas reagem de formas diferentes?
- Ao longo da leitura, você pode aproveitar para explorar o significado das palavras que possam ser desconhecidas por sua turma (ex., bramiu), enquanto explora como os estudantes estão reagindo à história.

- **Sugestões de perguntas após a leitura:**

- Ao início da narrativa, que estratégias eles utilizam para resolver o problema de atravessar a ponte sem ter que recuar?
- Foi na primeira tentativa que eles decidiram e resolveram o conflito?
- O urso e o gigante utilizaram o diálogo para resolver o conflito? Funcionou?
- De acordo com o livro, no início da história, quem estava na margem direita? E na margem esquerda? Houve alguma mudança dos personagens em relação aos lados direitos e esquerdos da ponte ao final? Por quê?
- Qual a atitude de cada personagem diante da dificuldade? Durante a narrativa, ao se deparar com um problema, descobrimos que o urso reage de forma furiosa e o gigante de forma tranquila. Diante de um mesmo problema, as pessoas

reagem de formas diferentes?

- Quando você “topa” com algum problema o que faz? Fica calmo (a)? Zangado (a)? Ou tem alguma outra reação?
- Qual é a melhor atitude que podemos tomar para tornar a nossa convivência pacífica?

3. Travessia com Confiança (Dinâmica)

Duplas: um estudante vendado, o outro guia com a voz. Depois trocam.

Roda de conversa: Como foi confiar no colega? E guiar?

Pedir que formem duplas. Cada dupla terá que realizar uma travessia (pode ser organizada de acordo com a conveniência dos espaços disponíveis), sendo que o desafio da travessia será que um dos participantes estará vendado e o outro o guiará com a sua voz e com orientações, mas sem encostar nele(a).

Ao final da dinâmica, faça uma roda com os estudantes e discuta os desafios e dificuldades da atividade. Questione-os sobre como se sentiram nas duas posições, guiando e sendo guiado de um ponto ao outro.

4. Dança da Ponte (Cooperação em grupo)

Folhas de jornal no chão (representam pontes). Música tocando: todos devem estar sobre uma ponte quando parar.

Gradualmente, diminua o número de folhas: exige

compartilhamento de espaço e cooperação.

Pergunta final: *Como foi dividir o espaço com os colegas?*

No momento em que o urso e o gigante começam a tentar passar para o outro lado, o narrador diz que é como se eles estivessem dançando, abraçados. Destaque para os estudantes que era uma forma de cooperar um com o outro para que ambos passassem para o outro lado, resolvendo o problema. O professor destaca essa imagem (páginas 22 e 23) e convida os estudantes a se levantarem dos seus lugares.

Vocês perceberam que nessa imagem parece que o urso e o gigante estão dançando?

Distribuir várias folhas de jornal ou papel Craft/crepom no chão. Essas folhas estarão juntas em um espaço delimitado e quando eu colocar uma música vocês terão que estar em cima de uma folha, pois essa será a ponte de vocês.

Quando eu parar a música, ninguém pode estar de fora.

Alguns terão que estar juntos com outros, pois as folhas não serão grandes o suficiente para que cada um tenha uma ponte isolada.

O professor colocará novamente a música e tirará alguns jornais, assim sucessivamente, até que todos tentem ficar no mesmo jornal ao final da atividade, o desafio será como lidar com o espaço pequeno e com o fato de não poder ficar de fora.

Ao final da atividade, pergunte como eles se sentiram ao ter que

compartilhar o espaço com os colegas.

5. Encerramento / Registro (10 min)

Roda de conversa:

- O que aprendemos com o urso e o gigante?
- Como podemos aplicar isso na escola?

Registro opcional: desenho de uma ponte com pessoas cooperando para atravessar.

6. Possibilidades de Adaptação

Caso não haja espaço amplo, delimite áreas no chão da sala com fitas adesivas.

Substitua o livro por outra obra com tema similar, conforme disponibilidade.

7. Observações e Avaliação Formativa

Observar o envolvimento nas discussões e nas dinâmicas.

Notar se os estudantes compreendem e identificam atitudes cooperativas e de respeito.

Registrar falas significativas e dificuldades para futuras ações de reforço.

SUGESTÃO: TRAVESSIA COOPERATIVA O CAMINHO DO RESPEITO

Utilizando os mesmos materiais da atividade anterior (jornais ou papel kraft), proponha às duplas ou pequenos grupos o desafio

de atravessar um espaço (pátio ou sala) simulando que o chão está "inundado" e só é possível caminhar utilizando **ilhas de papel** como apoio seguro.

A dinâmica consiste em:

- Cada grupo recebe **duas folhas de jornal**, que simbolizam os únicos apoios disponíveis.
- Os participantes devem **pisar em uma folha, mover a outra à frente, e assim por diante**, até alcançar o outro lado.
- Para isso, precisam estar **abraçados ou segurando uma corda juntos**, incentivando a coordenação, a paciência e o diálogo.

Ao final, converse com os estudantes:

- Como foi a experiência? Foi fácil decidir juntos o que fazer?
- O que ajudou o grupo a atravessar com sucesso?

Objetivo: reforçar a importância da **colaboração e do respeito ao ritmo do outro** para alcançar objetivos comuns.

ATIVIDADE 2

Dinâmica Cooperativa: a ponte do respeito

FAIXA ETÁRIA

- 6 a 10 anos (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental)

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Compreender, na prática, o significado do respeito nas relações interpessoais.
- Refletir sobre a importância da responsabilidade coletiva para manter um ambiente escolar respeitoso e inclusivo. Estimular a cooperação e a escuta ativa em situações de convivência.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO FUNDAMENTAL)

- Linguagens
 - Educação Física
 - Língua Portuguesa

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

Competência 8: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros.

TEMPO ESTIMADO: 30 MINUTOS NO TOTAL

- 5 min (acolhimento e introdução)
- 20 min (dinâmica prática)
- 5 min (reflexão final)

ESPAÇO

Pátio ou outro espaço amplo e seguro para movimento

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Grande grupo (dividido em dois subgrupos para a dinâmica)

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Aparelho de som e música instrumental suave
Sapatos dos próprios participantes
- Folhas em branco ou cartões impressos com balões de fala (opcional, para registro ou reflexão posterior)

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Introdução e Acolhimento (5 min)

Receba os estudantes e apresente brevemente o tema: o **respeito** como elemento essencial da convivência, dentro e fora da escola.

Questione:

- O que é respeito para vocês?
- Como podemos demonstrar respeito com atitudes?

2. Dinâmica: A Ponte do Respeito (20 min)

- Solicite que todos **retirem os sapatos** e, juntos, formem uma **trilha no centro do espaço**, organizando os sapatos **em linha, um à frente do outro**, como se formassem uma ponte.
- Divida a turma em **dois grupos**, posicionando-os **em lados opostos da trilha**.
- Explique o **primeiro desafio**: cada grupo atravessará a trilha, **um grupo por vez**, caminhando **somente sobre os sapatos, sem tocar o chão** ao redor.
- Após essa primeira travessia, proponha o **segundo desafio**: os **dois grupos** farão a travessia **simultaneamente**, exigindo atenção ao outro, cuidado, paciência e cooperação.
- Durante a travessia, coloque **música instrumental suave** e incentive com frases como:
 - “Observe o outro.”
 - “Respeite o espaço.”
 - “Ajude quem precisar.”

3. Reflexão Final (5 min)

- Reúna o grupo em roda e promova uma conversa sobre a vivência:
 - Como vocês se sentiram durante a atividade?
 - Foi fácil colaborar para garantir uma travessia segura?
 - O que vocês aprenderam sobre respeito e convivência?

- (Opcional) Distribua **cartões com balões de fala** para que cada estudante registre uma palavra ou frase sobre a experiência. Esses cartões podem ser usados para montar um mural do respeito.

4. Possibilidades de Adaptação

- Caso não seja possível utilizar sapatos, use folhas de jornal ou cartolina como "ilhas".
- Se não houver aparelho de som, o professor pode marcar o ritmo e orientar verbalmente durante a travessia.

5. Observações e Avaliação Formativa

- Observar como os estudantes lidam com o desafio e com o outro durante a atividade.
Notar se demonstram atenção, cuidado e respeito no movimento coletivo.
Registrar falas e atitudes que indiquem compreensão do valor do respeito na convivência.

ATIVIDADE 3

Palavras que Acolhem e Unem

FAIXA ETÁRIA

- 6 a 8 anos (1º ao 3º ano do Ensino Fundamental)

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Identificar emoções relacionadas às interações sociais e refletir sobre como as palavras nos afetam.
- Valorizar interações positivas na convivência escolar.
- Refletir sobre o conceito de respeito e a responsabilidade nas relações interpessoais, inclusive online.
- Incentivar a expressão de ideias sobre respeito e formas de praticá-lo no cotidiano.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO FUNDAMENTAL)

- Linguagens
 - Língua Portuguesa.
 - Arte
- Ciências Humanas
 - História/Geografia

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

Competência 4: Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual – para expressar ideias e sentimentos em diferentes contextos.

Competência 8: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros.

TEMPO ESTIMADO: 60 A 70 MINUTOS NO TOTAL

- 10 a 15 min (sensibilização)
- 25 min (atividades práticas)
- 20 a 30 min (reflexão e exposição final)

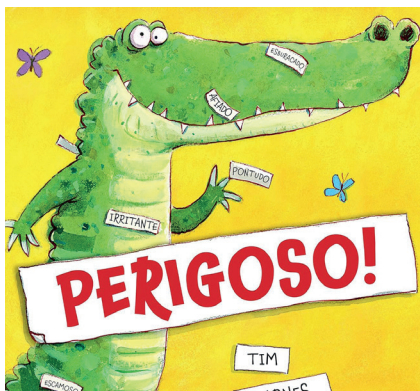
ESPAÇO

Sala de aula (roda de conversa e atividade criativa) e espaço interno/externo para exposição (mural, varal etc.)

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

- Grande grupo (roda de conversa e debate)
- Duplas (atividade de etiquetas)
- Grupos pequenos (atividade com bandeirolas)

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS



- Livro *Perigoso!*, de Tim Warnes
- Papel A4 (um por estudante)
- Etiquetas adesivas (palavras positivas)
- Modelo de bandeirolas com letras da palavra R-E-S-P-E-I-T-O (uma por grupo)

- Canetas coloridas ou lápis de cor
- Fita adesiva ou barbante e prendedores para montagem de varal ou mural
- Quadro e pincel/lápis para anotações

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Sensibilização: Palavras que Marcam (10 a 15 min)

Entregue uma folha A4 a cada estudante e peça que imaginem que ela representa seu "coração".

Oriente: "Lembrem-se de palavras desagradáveis que já ouviram. A cada lembrança, amassem um pouco o papel."

Ao final, peça que desamassem o papel e observem:

- "O que aconteceu com o papel?"
- "Por que não conseguimos deixá-lo como era antes?"

Converse: "Quando ouvimos palavras boas, como nos sentimos? Que tal espalhar palavras positivas hoje?"

2. Atividade com Etiquetas Positivas (15 min)

Em duplas, cada estudante escreve uma palavra ou frase positiva sobre si mesmo e outra para o colega, usando etiquetas adesivas.

As etiquetas podem ser coladas na roupa, agenda ou caderno.

Finalize perguntando:

- "Como foi receber uma palavra positiva?"
- "E como foi escrever algo bom para alguém?"

3. O Que Significa Respeito? (Atividade Criativa – 25 min)

Divisão e Criação (10 min)

Forme 8 grupos. Cada grupo recebe uma letra da palavra R-E-S-P-E-I-T-O em formato de bandeirola.

Oriente: desenhem e escrevam em torno da letra ações e imagens que representem respeito na escola.

Desafio de Organização (5 min)

Peça a um voluntário para organizar as letras, formando a palavra RESPEITO.

Fixem as bandeirolas na ordem correta no mural ou varal.

Diálogo Coletivo (10 min)

Pergunte:

- “O que é respeito para você?”
- “Como mostramos respeito nas redes sociais e na escola?”

Anote as falas no quadro e destaque que o respeito pode ter diferentes significados, mas sempre envolve cuidado com os outros e suas emoções.

4. Encerramento / Registro (10 min)

Proponha que os estudantes escrevam, em uma frase ou desenho, uma atitude de respeito que desejam praticar durante a semana.

Exponham os registros próximos às bandeirolas ou no mural.

5. Possibilidades de Adaptação

Caso não haja etiquetas adesivas, use pequenos papéis colados com fita.

Se não for possível montar um varal, utilize uma parede da sala ou caderno coletivo.

6. Observações e Avaliação Formativa

Observar a participação nas rodas e a capacidade de reconhecer palavras que afetam positivamente ou negativamente.

Registrar falas significativas e expressões artísticas que indiquem compreensão do respeito e da empatia.

Verificar a interação positiva nas duplas e nos grupos, destacando atitudes colaborativas.

ATIVIDADE 4

Histórias de Respeito: convivência entre família e escola

FAIXA ETÁRIA:

- 6 a 10 anos (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental)

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Incentivar a reflexão sobre pequenos gestos de respeito no cotidiano familiar e escolar.
- Fortalecer o vínculo entre escola e família por meio da valorização das interações positivas.
- Valorizar as experiências familiares como parte do processo educativo, promovendo empatia e escuta ativa.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO FUNDAMENTAL)

- Linguagens
 - Língua Portuguesa.
- Ciências Humanas
 - História.

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

Competência 4: Utilizar diferentes linguagens para expressar-se, partilhar informações e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

TEMPO ESTIMADO

- 1 a 2 encontros
 - 30 a 40 min (atividade em sala com os estudantes)
 - Tempo variável para realização da entrevista em casa e posterior apresentação em sala

ESPAÇO

Sala de aula e/ou espaço coletivo para exposição dos murais e produções. A palestra pode ocorrer em auditório ou sala multiuso.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual (entrevista e produção)
Grande grupo (discussão e mural coletivo)

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

Folhas em branco ou cópias com **balões de fala** (modelo da campanha)
Lápis de cor, canetinhas, giz de cera
Painel ou mural para montagem das produções
Equipamento audiovisual (caso haja palestra)

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Parte 1 – Família e Escola: Palestra (opcional)

Verifique a possibilidade de organizar uma palestra voltada aos responsáveis, com duração breve (30 a 40 minutos) e espaço para dúvidas, abordando temas relacionados à convivência respeitosa e aos desafios da infância e adolescência. A atividade pode ser conduzida por profissionais da escola ou convidados, como psicólogos, educadores, agentes de segurança ou especialistas na área.

Entre os temas possíveis, destacam-se: respeito, limites, frustração e autoestima; educação respeitosa e o fortalecimento do vínculo familiar; controle parental e uso seguro da internet; linguagem infantil e adolescente nas redes sociais; e orientações sobre como agir caso seu filho ou filha seja vítima de bullying.

Caso não seja viável realizar a palestra de forma presencial ou virtual, a escola pode compartilhar dicas e orientações por meio de bilhetes informativos, vídeos curtos, reuniões virtuais ou pelos canais de comunicação já utilizados com as famílias. O importante é garantir que esse diálogo aconteça de forma acessível e acolhedora.

2. Parte 2 – Família e Criança: Convivência Respeitosa – “Histórias de Respeito”

Passo 1 – Entrevista em Casa

Oriente as crianças a realizar uma **entrevista com um familiar** (pais, avós, tios) sobre **como eram as regras de respeito na infância deles**.

Dicas de perguntas:

- Como o respeito era ensinado em casa?
- Havia regras para brincar, estudar, conviver?
- Como resolviam os conflitos?

Passo 2 – Produção Criativa

Após a entrevista, cada criança irá:

- Desenhar ou escrever **palavras, frases ou pequenas histórias** inspiradas no relato familiar.
 - Usar o **balão de fala (modelo da campanha)** para registrar “O que respeito significa na sua família”.
- As produções podem ser **reunidas em um mural coletivo**, simbolizando que o respeito é uma construção conjunta entre escola e família.

Valorizar o respeito às diferentes formas de expressão (oral, escrita, desenho).

Registrar falas e produções que demonstrem reflexões sobre convivência e valores familiares.

Passo 3 – Compartilhamento e Exposição

Organize um momento em sala para que os estudantes **compartilhem suas histórias com os colegas**.

As produções podem ser reunidas em um “**Livro ou Gibi das Memórias de Família: Histórias de Respeito**”, a ser exposto na escola ou enviado para as famílias.

3. Possibilidades de Adaptação

Para famílias com dificuldade de participação, a atividade pode ser realizada com apoio de outros adultos da comunidade escolar.

A entrevista pode ser feita oralmente e registrada com apoio do professor (em casos de alfabetização em processo).

4. Observações e Avaliação Formativa

Observar o envolvimento da criança no processo de escuta e registro.

ATIVIDADE 5

Construindo o Respeito Juntos

FAIXA ETÁRIA

- 6 a 10 anos (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental)

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

Compreender o conceito de respeito e reconhecer sua importância na convivência diária.

Relacionar atitudes respeitosas a situações do cotidiano escolar e familiar.

Planejar e expressar ações concretas que contribuam para um ambiente escolar acolhedor, seguro e inclusivo.

Exercitar escuta, empatia e responsabilidade coletiva.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO FUNDAMENTAL)

- Linguagens
 - Língua Portuguesa.
 - Educação Física.
- Ciências Humanas
 - História/Geografia.

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

Competência 10: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade e respeito, tomando decisões com base em princípios éticos e democráticos.

TEMPO ESTIMADO

- 35 a 40 minutos no total
 - 5 min (boas-vindas)
 - 5 min (hino e introdução)
 - 5 min (compreensão do respeito)
 - 10 min (compartilhando ideias e soluções)
 - 10 a 15 min (produção do mural e encerramento)

ESPAÇO

Sala de aula ou outro espaço que permita a reunião de todos os

estudantes em roda.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

- Grande grupo (assembleia)
- Duplas ou pequenos grupos (discussão guiada e produção de cartazes)

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Slides ou cartazes com imagens simples de situações de respeito e desrespeito.
- Papel e fita adesiva para mural ou cartaz coletivo.
- Lápis de cor, giz de cera ou canetas coloridas.
- Fantoques ou materiais para dramatização (opcional).
- Equipamento para projeção do Hino Nacional em Libras (<https://www.youtube.com/watch?v=8TbebdLVldo>)

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Boas-Vindas e Introdução (5 min)

Simule duas formas de recepção:

- Educador A (respeitoso): cumprimenta com sorriso, pergunta como estão, escuta.
- Educador B (desrespeitoso): ignora, fala de forma rude.

Pergunta às crianças:

- Como vocês se sentiram com cada atitude?
- Qual foi mais agradável? Por quê?

2. Hino Nacional e Abertura (5 min)

Explique que ouvirão e assistirão ao Hino Nacional em Libras. Oriente a atenção às diferentes formas de comunicação. Após o hino, explique: "Hoje vamos conversar sobre respeito. Respeito é tratar o outro como gostaríamos de ser tratados."

3. Compreendendo o Respeito (5 min)

Mostre uma imagem (ou dramatize com fantoches): duas crianças dividindo um brinquedo.

→ Perguntas:

- Isso é respeito? Como sabemos?
- Onde vemos respeito na escola? E em casa?
- Como nos sentimos quando nos tratam com respeito? E quando não somos respeitados?

4. Respeito em Ação (10 min)

Proponha que compartilhem exemplos reais ou fictícios de respeito/desrespeito:

- “Você já viu alguém ser respeitoso? Como foi?”
- “E quando não houve respeito, o que poderia ter sido feito?”

Incentive-os a pensar em ações simples:

- Dizer “por favor”, ajudar um colega, escutar o outro falar.

Se houver alguma situação recente (ex.: briga no recreio), proponha que pensem em soluções respeitosas.

5. Mural: “Nós Construímos o Respeito” (10 a 15 min)

Distribua cartões/papéis. Peça que desenhem ou escrevam algo que representa respeito.

→ Exemplos:

- “Desenhe você sendo legal com um amigo!”
- “Escreva como vai praticar o respeito hoje.”

Fixem no mural coletivo com o título: **“Nós Construímos a Convivência na Escola”**.

6. Possibilidades de Adaptação

Para turmas maiores (4º e 5º anos), proponha a escrita de frases curtas ou um combinado coletivo.

Para turmas menores (1º e 2º anos), foque em desenhos e

dramatizações.

A assembleia pode ser retomada semanalmente para resolver problemas e valorizar boas atitudes.

7. Observações e Avaliação Formativa

Observar se os estudantes conseguem reconhecer e exemplificar situações de respeito.

Notar participação nas discussões e envolvimento com o mural. Registrar falas significativas, dificuldades ou ideias para planejar novas assembleias.

8. Sugestão de continuidade

Utilize o “Mural da Convivência” para dar visibilidade às ideias e soluções propostas.

Retome os temas em rodas de conversa ou novas assembleias, fortalecendo a participação dos estudantes no cuidado com o ambiente escolar.

ATIVIDADE 6

Compromissos da Turma: construindo juntos o respeito no dia a dia

FAIXA ETÁRIA

- 6 a 10 anos (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental)

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

Estimular o protagonismo dos estudantes na construção de regras de convivência.

Consolidar combinados coletivos e promover o senso de pertencimento e responsabilidade.

Desenvolver a empatia, o respeito e a valorização da escuta como práticas permanentes.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO FUNDAMENTAL)

- **Linguagens | Língua Portuguesa**
- **Ciências Humanas | História**

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

Competência 10: Agir pessoal e coletivamente com responsabilidade, tomando decisões com base em princípios éticos e democráticos.

TEMPO ESTIMADO

60 a 90 minutos (atividade inicial)

- tempo contínuo de acompanhamento ao longo do ano

ESPAÇO

Sala de aula e outros espaços escolares onde a turma possa se reunir para discussões e exposições.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Grande grupo (assembleia)

Pequenos grupos (atividades de elaboração)

Individual (reflexão e expressão)

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cartolinas ou papel Craft (para o Estatuto e lemas)
- Lápis, canetinhas, lápis de cor
- Crachás (ou etiquetas/cartões) para o "Parceiro da Turma"
- Cartões coloridos (verde, amarelo, azul) para expressão de sentimentos
- Cola, tesoura, fita adesiva (para fixar produções na sala)

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Momento Inicial / Sensibilização (20 a 30 min)

Relembre com os estudantes o que foi vivenciado na Semana da Convivência. Pergunte:

- O que aprendemos juntos sobre respeito e convivência?
- Explique que agora a turma vai criar **um compromisso coletivo**, algo que será lembrado e vivido durante **todo o ano letivo**.

2. Desenvolvimento Principal (40 a 50 min)

1. Assembleia da Turma: Estatuto da Convivência

- Conduza uma discussão para levantar ideias de regras de respeito e convivência.
- Registre as ideias em cartaz. Com apoio dos estudantes, organize e escreva um **Estatuto da Turma** com os compromissos coletivos.
- Todos devem **assinar** o cartaz e ele deve ser **fixado em local visível** na sala.

2. Sugestão de Lemas da Turma

- Divida a turma em grupos e peça que cada grupo sugira um **lema** que represente a convivência da turma (Ex: "Aqui quem manda é o respeito"; "Nesta sala só tem gente boa").
- Os lemas são apresentados e, por **votação**, um é escolhido para representar a turma.
- O lema será lembrado durante o ano e **afixado em lugar de destaque**.

3. Parceiro da Turma (atividade contínua)

- Explique que, diariamente, um estudante será escolhido como **"Parceiro da Turma"**.
- Essa pessoa usará um **crachá** e ajudará a **zelar pela boa convivência**, apoiando o professor em tarefas que reforcem atitudes respeitadas.

3. Encerramento / Registro (10 a 15 min)

Convide os estudantes que quiserem a **compartilhar desenhos ou frases** sobre o que aprenderam. Valorize as produções.

Proponha uma **atividade de expressão de sentimentos**:

- Verde: estou feliz com o que vivemos hoje.
- Amarelo: estou um pouco confuso(a).
- Azul: estou triste ou preocupado(a).

Reforce: "Respeito é algo que praticamos **todos os dias**, não só nos momentos de assembleia."

4. Possibilidades de Adaptação

Caso a turma já tenha combinados ou estatuto, **revisar e atualizar** com participação dos estudantes.

O "Parceiro da Turma" pode ser escolhido por sorteio, rodízio ou por indicação do grupo.

5. Observações e Avaliação Formativa

Observar o nível de participação, envolvimento nas decisões e compreensão sobre convivência.

Registrar falas ou atitudes que indiquem avanço na autonomia, empatia e corresponsabilidade.

Reforçar e retomar os combinados sempre que surgirem conflitos ou situações desafiadoras.

ATIVIDADE 7

O Que É Valioso? Celebrando a convivência com respeito

FAIXA ETÁRIA

- 6 a 8 anos (1º ao 3º ano do Ensino Fundamental)

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Valorizar a importância de cada estudante na construção da convivência escolar.
- Estimular o cuidado mútuo e a empatia entre colegas.
- Fortalecer os combinados de respeito e promover um momento coletivo de celebração.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO FUNDAMENTAL)

- Linguagens
 - Língua Portuguesa
 - Educação Física.
 - Arte

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.
Competência 8: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros.
Competência 3: Valorizar e fruir as manifestações artísticas e culturais.

TEMPO ESTIMADO

40 a 50 minutos no total

- 10 min (atividade com o espelho)
- 15 min (desenho ao som da música)
- 10 min (apresentação do cartaz dos combinados)
- 10 a 15 min (piquenique ou lanche coletivo)

ESPAÇO

Sala de aula (atividade com o espelho e desenho) e área aberta (piquenique/coletivo)

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

- Atividade individual (observação e desenho)
- Grande grupo (conversa e confraternização)

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Música: **“Normal é Ser Diferente” – Grandes Pequeninos**
https://www.youtube.com/watch?v=oueAfq_XJrg
- Dispositivo audiovisual (computador ou caixa de som)
- Caixa de papelão ou caixa decorada
- Espelho (que caiba dentro da caixa)
- Folha A4 (uma por estudante), giz de cera ou lápis de cor
- Cartaz dos combinados da turma (feito previamente)
- Lanches e toalha (piquenique) ou itens para lanche coletivo

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Momento Inicial / Sensibilização (10 min)

Prepare uma caixa com um **espelho no fundo**, sem que ele seja visível de fora.

Diga à turma: “Aqui dentro há algo **muito valioso para a professora**, algo que cuido com carinho todos os dias.”

Um a um, **convide os estudantes a olharem dentro da caixa**, sem revelar o que viram.

Após todos olharem, pergunte: “Vocês podem desenhar o que viram dentro da caixa, aquilo que é tão valioso?”

2. Desenvolvimento Principal (20 a 25 min)

Distribua as folhas A4 e materiais de desenho.

Enquanto desenhavam, **toque a música** “Normal é Ser Diferente” para embalar o momento.

Após o tempo, faça uma roda e pergunte:

- O que você viu na caixa?
- Por que a professora disse que isso é valioso?

Encerre: “Cada um de vocês é muito importante! Todos nós somos valiosos e precisamos cuidar uns dos outros para que nossa convivência continue respeitosa e feliz.”

3. Encerramento / Registro e Celebração (10 a 15 min)

Apresente o **Cartaz dos Combinados** construído pela turma ao longo da semana.

Leia os combinados, **festejem com palmas**, e fixe o cartaz na parede da sala.

Vá com os estudantes para um **lanche coletivo ou piquenique** em espaço aberto, reforçando o momento de celebração pela convivência respeitosa vivida e construída em grupo.

4. Possibilidades de Adaptação

Caso não haja área externa, o lanche pode ocorrer em sala organizada com toalhas no chão.

Se não houver caixa, o espelho pode ser mostrado coberto com tecido e revelado com o mesmo objetivo.

5. Observações e Avaliação Formativa

- Observe a participação e as reações das crianças ao se reconhecerem como valiosas.
- Valorize falas espontâneas e o envolvimento nas atividades. Avalie se compreendem a importância do respeito e do cuidado no convívio diário.

Nota Importante

As ações de promoção da convivência respeitosa, segura e inclusiva não devem se limitar à Semana Nacional da Convivência. Essas práticas precisam ser incorporadas ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, ao planejamento anual das turmas e à rotina educativa.

Garantir espaços de escuta, participação e fortalecimento de vínculos no dia a dia é essencial para a construção de um ambiente escolar acolhedor e democrático. Assim, a convivência torna-se parte integrante do processo de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e para a efetivação dos direitos de todos no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular, 2017.

Acesso em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Lei Federal n. 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).

Acesso em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm

Ministério da Educação. Escola que Protege.

Acesso em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege>

UFPR. Laboratório Interagir.

Acesso em: <https://sembullying.com/interagir/projetos/>



Escola que
PROTEGE!

